

SINTOMATOLOGIA MUSCULOESQUELÉTICA NO ESTUDANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Cristiana Isabel da Cruz Furtado Firmino¹;

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), CIDNUR, Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0000-0003-0328-7804>

Olga Maria Martins de Sousa Valentim²;

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), CIDNUR, Lisboa, Portugal; Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR); Center for Health Technology and Services Research (CINTESIS&RISE), Porto, Portugal.

<https://orcid.org/0000-0002-2900-3972>

Maria de Fátima Mendes Marques³;

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), CIDNUR, Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0000-0001-6581-6711>

Celeste Simões⁴.

Faculdade de Motricidade Humana (FMH), Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0000-0003-0229-1422>

RESUMO: Os estudantes do curso de licenciatura em enfermagem assumem precocemente papéis de responsabilidade que se relacionam com a sua futura profissão. Para além de adquirirem os saberes e as competências necessárias para o desempenho futuro da profissão, a determinada altura poderão vir a desenvolver problemas de saúde associados à sintomatologia musculoesquelética, dada a sua exposição aos fatores de risco inerentes à profissão e ao carácter teórico e prático do curso. Apercebendo-nos dos aspetos multifatoriais desta problemática, realizaram-se estudos exploratórios, descritivos e analíticos recorrendo à pesquisa qualitativa e quantitativa, para identificar o impacto de um projeto na afetividade e bem-estar do estudante de enfermagem e as contribuições pedagógicas da implementação do projeto segundo as percepções destes estudantes. Os estudos realizados mostraram que o conhecimento dos fatores de risco e de proteção poderá ser uma estratégia a seguir para lidar com esta problemática, pois vai ter repercussões na sua vida profissional futura e, consequentemente, no seu bem-estar e qualidade de vida académica atual. Essa estratégia passará pela aprendizagem de competências com intervenção multidisciplinar logo desde o primeiro ano do Curso.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem; Estudos Epidemiológicos; Sintomatologia Musculoesquelética.

MUSCULOSKELETAL SYMPTOMS IN UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS

ABSTRACT: Nursing undergraduates take on roles of responsibility early on that are related

to their future profession. As well as acquiring the knowledge and skills necessary for future performance in the profession, at some point they may develop health problems associated with musculoskeletal symptoms, given their exposure to the risk factors inherent in the profession and the theoretical and practical nature of the course. Realizing the multifactorial aspects of this problem, some exploratory, descriptive, and analytical studies were carried out using qualitative and quantitative research to identify the impact of a project on the affectivity and well-being of nursing students and the contributions of the implementation of the pedagogical project according to the perceptions of these students. The studies carried out showed that knowing the risk and protective factors could be a strategy to deal with this problem, which could have repercussions on their future professional life and, consequently, on their well-being and current academic quality of life also. The strategy will involve learning skills with multidisciplinary intervention from the first year of the course.

KEY-WORDS: Nursing Students; Epidemiologic Studies; Musculoskeletal Symptomatology.

INTRODUÇÃO

As lesões musculoesqueléticas relacionadas com o trabalho (LMERT) são atualmente consideradas um problema de saúde pública (MOURA et al., 2019) e são também uma das doenças profissionais mais frequente em contexto laboral, sendo as profissões da área da Saúde aquelas que apresentam as maiores taxas, dada a sua exposição a fatores de risco (EU-OSHA, 2020; SERRANHEIRA et al., 2012). E dentro da área da Saúde, uma das profissões mais afetadas pelas LMERT é a Enfermagem, uma vez que é junto destes profissionais que a taxa de prevalência e incidência é mais elevada, pois as investigações realizadas neste âmbito comprovam que, para além dos fatores individuais (sexo, idade, características antropométricas, comportamentos de saúde), os enfermeiros convivem igualmente com um conjunto de outros riscos tais como, biomecânicos (postura, movimentos repetitivos), psicossociais (sobrecarga de trabalho, pressão do tempo, trabalho por turnos, exigência física, desgaste mental, pressão psicológica) e organizacionais (horas extraordinárias, períodos prolongados de trabalho, intervalos de descanso ausentes ou insuficientes) que levam a manifestações de sintomatologia como a dor, edema, diminuição da força muscular, stress, ansiedade e depressão (MOURA et al., 2019; EU-OSHA, 2020;). Estas manifestações podem condicionar o seu bem-estar e a qualidade de vida, aumentando o absentismo e presenteísmo, com todos os efeitos que daí decorrem a nível pessoal, profissional, social e familiar (MOURA et al., 2019; EU-OSHA, 2020).

O Estudante de Enfermagem (EE) é o sujeito aprendiz, que desenvolve competências de carácter científico, técnico e humano, num processo contínuo de crescimento e autonomia pessoal, capaz de planear, gerir, concretizar, refletir e avaliar a prestação de cuidados de enfermagem que realiza (SPÍNOLA; AMENDOEIRA, 2014; FIRMINO et al., 2019). A formação dos EE é realizada por períodos na escola que se dividem entre aulas teóricas, teóricas-práticas, práticas-laboratoriais e, depois, num contexto de Ensino Clínico (EC) com grande diversidade de contextos reais, mas que são fundamentais

para o processo de aprendizagem e que vão mobilizar na prática clínica os conhecimentos adquiridos na escola, com a vivência de experiências na interação com todos os que fazem parte da instituição de saúde como facilitadora da sua aprendizagem.

Em toda a literatura e estudos consultados sugere-se que a Sintomatologia Músculoesquelética (SME) pode surgir ao longo de toda a formação acadêmica dos EE (inclusive logo desde o primeiro ano do curso), dada a presença de determinados fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento desta sintomatologia, seja em ensino clínico, seja em contexto escolar, tais como: sobrecarga nos cuidados de higiene e conforto; alimentação; transferência dos doentes; repetição de movimentos; poucas horas de sono; exigência do curso a nível mental e físico; muitas horas sentados em aula e a utilização de tecnologias como o computador, o telemóvel e/ou outros suportes tecnológicos (MORAIS et al., 2019; FIRMINO, 2021). A opção pela problemática da SME em estudantes do curso de licenciatura de enfermagem como o tema a investigar partiu de uma necessidade sentida quando, após tutorias e reuniões, os estudantes relatavam queixas associadas ao sistema musculoesquelético que comprometiam a sua qualidade de vida e a sua saúde em geral, mas que tinham implicação direta no seu rendimento académico e, perante isto, confrontámo-nos com uma escassez de estudos científicos na área da sintomatologia musculoesquelética associada aos estudantes de enfermagem. As instituições de ensino superior são consideradas organizações onde se trabalha, onde se aprende e onde ocorrem processos de socialização. Sendo espaços de formação académica, constituem-se como um cenário ideal para a formação integral dos futuros profissionais, através de uma cultura de saúde e bem-estar, assim como de oportunidades construídas conscienciosamente para aprender, capacitando o estudante a ter mais controlo sobre a sua vida e saúde (FIRMINO et al., 2021; FIRMINO et al., 2020). Pela identificação que foi feita anteriormente, e enquanto docentes, percebemos que promover ambientes saudáveis na academia seria o caminho a percorrer, com uma orientação de aprendizagens, quebrando o círculo vicioso pela exposição dos EE a fatores físicos e psíquicos relacionados com a SME.

A escassez de estudos científicos nesta área e a dimensão desta problemática a nível da profissão de enfermagem, associada à preocupação com os futuros profissionais de enfermagem, foram a linha orientadora para a realização deste estudo, para o qual foram delineados os seguintes objetivos foram: (1) Explorar o resultado do projeto de intervenção sobre os fatores associados à sintomatologia musculoesquelética nos estudantes finalistas do Curso de Licenciatura em Enfermagem; e (2) Avaliar a experiência afetiva dos estudantes, integrados num projeto de formação pedagógica destinado à prevenção dos fatores associados à sintomatologia musculoesquelética.

Os estudos que se apresentam a seguir, resultam da tese de Doutoramento da autora na Área da Educação na Especialidade Educação para a Saúde, na Faculdade de Motricidade Humana. Foi uma dissertação por compilação de artigos publicados.

METODOLOGIA

A metodologia que foi seguida permite a produção fundamental para o conhecimento educacional, mas também para o conhecimento na área da metodologia de investigação. Ao nível do estudo empírico, e como forma de dar resposta aos objetivos da investigação, optou-se pela utilização de uma metodologia mista, enquadrando-se na atual atividade e postura da própria comunidade científica (FIRMINO et al., 2021; MCKENZIE et al., 2016). Foram realizados dois estudos de investigação com os seguintes dados primários:

- Um estudo quantitativo, longitudinal e quase-experimental, constituído por uma amostra de conveniência de 21 estudantes do curso de licenciatura em enfermagem de uma única escola superior de enfermagem (privada), que participaram no projeto de intervenção na prevenção da sintomatologia musculoesquelética. Para este estudo, foram selecionados estudantes finalistas do 4.º ano do CLE de uma escola privada. Do total de 26 estudantes inscritos e a frequentarem o 4.º ano foram excluídos 5 por não cumprirem integralmente todos os critérios, daí resultando uma amostra final com 21 estudantes: 11 do grupo experimental e 10 do grupo de controlo. Para a escolha dos grupos utilizou-se uma amostragem aleatória simples. Os critérios de inclusão foram: a) estarem matriculados no 4.º ano do curso; b) os estudantes do grupo experimental estarem presentes em todas as 6 sessões; c) preencherem o questionário PANAS antes e depois de cada intervenção da equipa. Ambos os grupos (controlo e experimental) tiveram acesso aos mesmos conteúdos, mas apenas o grupo experimental teve acesso a estratégias de desenvolvimento promotoras de mudanças comportamentais que foram promovidas por: um Enfermeiro de Reabilitação, uma Fisioterapeuta, uma Ergonomista, um Médico com Especialidade em Medicina do Trabalho, uma Psicóloga e uma Professora de Educação Física com a especialidade em Mindfulness. Foi utilizado o questionário PANAS, na versão portuguesa de GALINHA, PAIS-RIBEIRO (2005), antes e depois de cada intervenção da equipa. A recolha dos dados foi efetuada entre fevereiro e abril de 2019 o que, em contexto de aulas, corresponde já ao 2.º semestre. Com este estudo consegue-se uma avaliação do impacto do projeto na afetividade e bem-estar do EE.
- Um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, a partir de uma análise de conteúdo. Dos 21 estudantes finalistas, 11 estudantes aceitaram participar no estudo, e, seis foram selecionados aleatoriamente para participar no grupo focal, que estão identificados como (E1, E2, E6). No presente estudo, o denominador comum foi o facto de terem todos feito parte da formação pedagógica. O grupo focal foi realizado com uma única sessão, numa escola privada da região de Lisboa e Vale do Tejo. A sessão teve uma duração de 90 minutos. A técnica utilizada para a análise da informação recolhida foi a análise de conteúdo segundo BARDIN (2013). A análise de dados baseou-se no conteúdo das gravações áudio da entrevista do grupo focal

(FORTIN, 2003). Foram envolvidas, de forma independente, 3 investigadoras na transcrição, codificação e validação das categorias, para diminuir a subjetividade existente e identificar os temas emergentes da análise de discurso, tornando-se verificável e digna de estatuto científico BARDIN (2013). A finalidade deste estudo foi o de verificar as percepções dos estudantes relativamente ao projeto de intervenção, às competências adquiridas e à capacitação para a prevenção da SME e, ainda, a relevância das temáticas abordadas sob a ótica dos próprios estudantes.

Estes estudos foram previamente aprovados pela Comissão de Ética da Escola, a 27 de fevereiro de 2017. Todos os procedimentos contidos na Declaração de Helsínquia e na Convenção de Oviedo foram respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

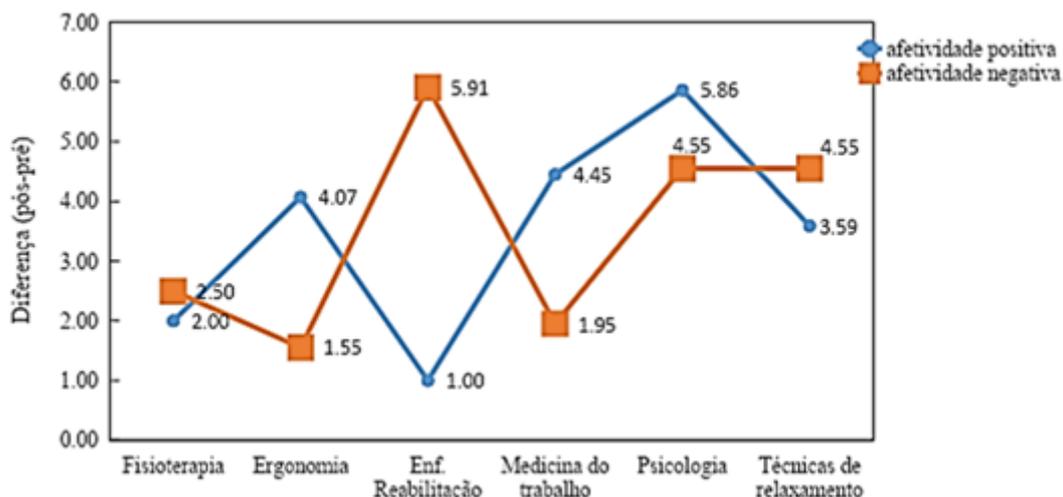
Estudo de Análise do impacto do programa de intervenção (Afetividade positiva e afetividade negativa).

Para avaliar quais as abordagens terapêuticas com maior contributo para a eficácia do programa analisaram-se separadamente dois testes de Friedman para a afetividade positiva e negativa. Os resultados revelaram o efeito da abordagem da equipa multidisciplinar na afetividade positiva $\chi^2(5) = 49.55$, $p < .001$, $W = .90$, sendo um efeito forte (ver Figura 1). A comparação múltipla das médias das ordens indicou que a Psicologia foi a abordagem terapêutica que mais fez aumentar a afetividade positiva, apresentando a Psicologia um ganho significativamente maior do que a Fisioterapia ($Z = -4.84$, $p < .001$, $r = .88$) e a Enfermagem de reabilitação ($Z = -6.10$, $p < .001$, $r = .89$).

Efeito semelhante foi encontrado na Medicina do Trabalho relativamente à Fisioterapia ($Z = -3.07$, $p = .031$, $r = .88$) e à Enfermagem de Reabilitação ($Z = -4.33$, $p < .001$, $r = .89$). As Técnicas de Relaxamento e a Ergonomia apresentam um maior impacto na afetividade positiva comparativamente à Enfermagem de Reabilitação ($Z = -3.24$, $p = .017$, $r = .89$; $Z = 3.87$, $p = .002$, $r = .89$, respetivamente).

Não foram encontradas outras diferenças significativas na afetividade positiva entre abordagens. No que concerne à afetividade negativa, foram verificadas diferenças significativas entre as abordagens $\chi^2(5) = 49.17$, $p < .001$, $W = .89$, evidenciando um efeito forte (Figura 1).

Figura 1: Diferenças na avaliação da afetividade positiva e negativa para as 6 abordagens terapêuticas do programa de intervenção.



Fonte: Autoria própria

A comparação múltipla das médias destas ordens revelou que a Ergonomia foi a abordagem terapêutica que mais fez diminuir a afetividade negativa, apresentando resultados melhores em comparação com a Psicologia ($Z=-3.76$, $p=.003$, $r=.90$), as Técnicas de Relaxamento ($Z=-3.76$, $p=.003$, $r=.90$) e a Enfermagem de Reabilitação ($Z=-5.47$, $p<.001$, $r=.90$).

Um efeito idêntico foi encontrado para a Medicina do Trabalho, mostrando maior diminuição significativa na afetividade negativa comparativamente à Psicologia ($Z=-2.59$, $p=.017$, $r=.89$), Técnicas de Relaxamento ($Z=-2.59$, $p=.017$, $r=.89$) e Enfermagem de Reabilitação ($Z=-3.96$, $p<.001$, $r=.90$).

Verificou-se, igualmente, que a Fisioterapia apresentou uma maior diminuição significativa da afetividade negativa do que a Enfermagem de Reabilitação ($Z=-3.04$, $p<.001$, $r=.90$).

Não foram encontradas outras diferenças significativas na afetividade negativa.

Tendo em conta que o principal objetivo deste estudo visava avaliar a eficácia de um programa pedagógico destinado à prevenção da SME na afetividade dos ECLE, foi possível constatar que este programa tem um efeito estatisticamente significativo na afetividade dos estudantes.

A abordagem realizada pela equipa multidisciplinar teve um impacto na afetividade positiva aumentando-a e na diminuição da afetividade negativa com resultados estatisticamente significativos.

Nos contributos de cada abordagem, é pertinente referir que a Psicologia e a Medicina no Trabalho foram as abordagens terapêuticas que mais fizeram aumentar a afetividade positiva, não tendo sido encontradas outras diferenças significativas nas abordagens realizadas na afetividade positiva. A Psicologia está ancorada na Enfermagem desde sempre pelas características inerentes às duas disciplinas, uma vez que a Enfermagem aborda o comportamento e desenvolvimento humano, assim como a Psicologia, apesar

de cada uma o fazer com lentes próprias. Num estudo realizado por CUNHA; MACEDO; VIEIRA, (2017) os estudantes conseguiram gerir o stress e detinham uma maior sensação de controlo e de conforto psicológico, desenvolvendo um afeto positivo que lhes permitiu superar situações mais complexas, promovendo o bem-estar subjetivo, ajudando-os nas respostas adaptativas e criando oportunidades de aprendizagem com acumulação de recursos. Os resultados encontrados vão ao encontro deste estudo, uma vez que a dinamização realizada pela psicologia contribuiu para um aumento da afetividade positiva, certamente porque foram disponibilizadas aos estudantes estratégias que lhes permitiram uma melhor gestão de stress e resolução de problemas.

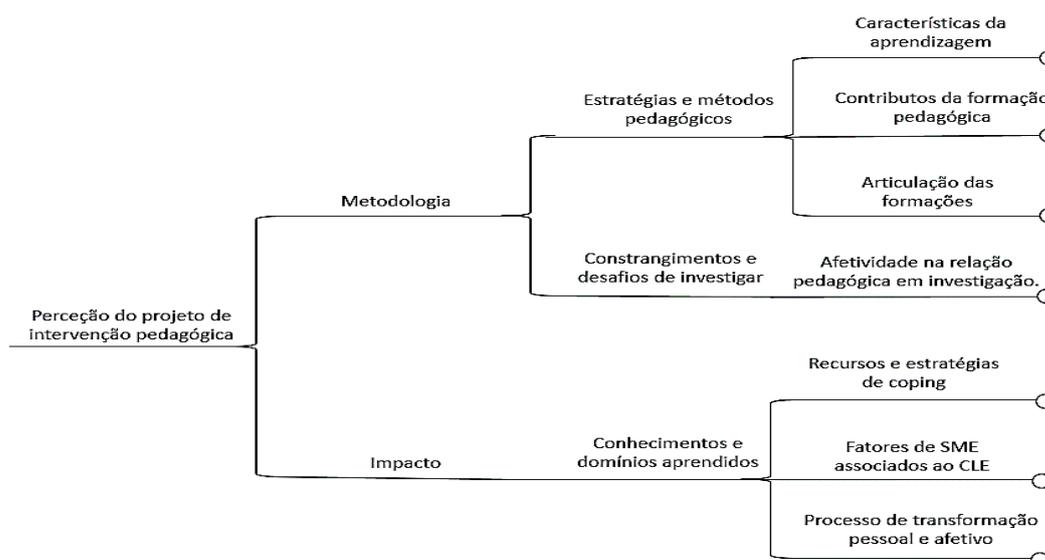
No nosso estudo, a intervenção da Medicina do Trabalho mostrou ter um efeito importante da afetividade positiva, pois intervém na prevenção das doenças, acidentes e lesões e contribui para a proteção, segurança e confiança no posto de trabalho (SERRANHEIRA et al., 2012). Este efeito poderá ser explicado pela abordagem de conteúdos direcionados à prevenção da sintomatologia musculoesquelética e controlo de riscos no que se refere às tarefas a realizar, contribuindo assim para uma maior proteção e promoção da saúde.

Também os contributos da Ergonomia (dado o seu impacto no aumento da consciencialização corporal) e das Técnicas de Relaxamento (pelo seu efeito na diminuição de stress) foram certamente importantes para aumentar o insight de cada um dos EE sobre os fatores predisponentes da sintomatologia musculoesquelética e, por outro lado, para dotar os estudantes de estratégias que os ajudem na gestão de stress (FIRMINO et al., 2023).

Percepções sobre a metodologia utilizada no projeto de intervenção

O presente estudo avaliou qual a percepção dos EE relativamente ao projeto de intervenção pedagógica e às estratégias utilizadas na aquisição de competências para a prevenção de sintomatologia musculoesquelética. Foi possível identificar duas grandes dimensões que resultaram de três categorias e com sete unidades de registo (figura 2).

Figura 2: Mapa mental (árvore de categorias hierarquizada) das percepções sobre o projeto de intervenção pedagógica.



Fonte: Autoria própria.

Da categoria “Estratégias e métodos pedagógicos” emergiu aquilo que foi percebido pelos estudantes como “características da aprendizagem” e onde existe uma necessidade de inclusão e de reconhecimento dos conhecimentos de cada profissional para a otimização dos resultados em saúde. Apesar de o tema ser o mesmo, a abordagem do conteúdo foi diferente, resultando em maiores ganhos para os participantes, tal como os próprios indicam (E6: “Várias pessoas a explicar.”, “Com temas semelhantes, deram respostas diferentes.”; E2: “No geral para mim todas foram importantes.”).

Num estudo de SMITH; ROBINSON (2020), referem que uma equipa multidisciplinar permite uma integração de aspetos distintos para uma mesma problemática, com uma abordagem positiva tanto do ponto de vista preventivo, como terapêutico e que a utilização de um modelo educacional que impulse os indivíduos à reflexão crítica acerca deles próprios e da realidade que vivenciam pode potenciar o crescimento e autonomia do estudante, concedendo-lhe um olhar crítico acerca do meio onde está inserido, através da resolução de problemas reais que o afetam. Importa que a equipa compreenda a diversidade dos seus componentes, as competências e os saberes dos seus profissionais e tire partido disso para o benefício de todos. No que diz respeito à “articulação das formações”, os estudantes têm visões diferentes consoante o formador e a temática abordada: (E6: “O Mindfulness ajudou-me bastante.”, E4: “A formação que menos me cativou foi a dos posicionamentos.”; E2: “Gostei da formação sobre os posicionamentos, da sessão de ergonomia, do Mindfulness.”, E3: “O médico do trabalho deu-nos informação que eu nem sabia!”).

Sabemos que tudo o que é novo e/ou diferente é sempre recebido com um sentimento positivo e com maior interesse. Conforme o plano curricular de cada Escola, as unidades curriculares vão divergindo e algumas até são mesmo opcionais. É um curso

bastante exigente, que requer não só muito estudo acadêmico, como também uma grande capacidade de humanização. A teoria e a prática convivem num cenário em que cada uma monitoriza a outra. Habitualmente, tende-se a optar pela transmissão de conhecimentos tradicionais que vão ao encontro da nossa práxis clínica. Ora, é responsabilidade do docente aprofundar as suas competências para melhorar os resultados de aprendizagem dos estudantes, através de uma formação permanente, ou procurar formas de alcançar o pleno atendimento das necessidades e a máxima satisfação das expectativas geradas (FIRMINO et al., 2022). O ensino e a aprendizagem proporcionam bastantes ocasiões para cuidar dos estudantes, tal como para os capacitar a conseguirem cuidar de si mesmos e dos outros.

Por fim, ao nível dos “contributos da formação pedagógica”, os estudantes focaram a pertinência de poderem passar a ter esta formação logo desde o início do curso (E4: “Era importante inculcar esse tipo de competências para serem desenvolvidas durante todo o curso.”; E3: “Muito importante começar logo desde o início, vai ser uma enorme ajuda para se lidar com toda a pressão que estamos sujeitos.”; E6: “O projeto deve ser aberto para todos). Portanto, é logo aquando da entrada no Ensino Superior (e, mais especificamente, no Curso de Licenciatura em Enfermagem) que deverão ser planeadas intervenções adequadas às necessidades individuais desses estudantes que visem minimizar o impacto que eles vivenciam (FERREIRA et al., 2017).

A segunda categoria que emergiu dos significados dos estudantes foi a dos “Constrangimentos e desafios a investigar”, com uma subcategoria ligada à “afetividade da relação pedagógica em investigação”. Na percepção dos estudantes, houve uma reação menos positiva ao grupo de intervenção, quer pelos restantes estudantes que não entraram no projeto, como pelos professores que abordaram os conteúdos, mas não tiveram intervenção no processo (E2: “Situações constrangedoras com os colegas e professores.”; E1: “...os professores foram mauzinhos. Tiveram ciúmes e inveja do seu trabalho. Vínhamos sempre felizes da vida e eles ficavam chateados.”; E4: “Os colegas que não tiveram esta formação ficaram um pouco revoltados.”).

Sabe-se que um processo de investigação tem sempre algumas dificuldades que lhe são inerentes e/ou alguns constrangimentos associados (FIRMINO et al., 2023). Estas percepções dos estudantes vão ao encontro de um estudo efetuado por SMITH; ROBINSON (2020), que definiu quatro grupos de variáveis com impacto na afinidade entre a profissão de enfermagem e a evidência científica, associadas à cultura profissional: resistência a certas formas de investigação; variáveis relacionadas com o ambiente de trabalho, com a experiência e o conhecimento profissional.

A segunda grande dimensão que emergiu deste trabalho foi a percepção do impacto do projeto de intervenção pedagógica com a categoria “Conhecimentos e domínios apreendidos” e com três subcategorias: “Recursos e estratégias de coping”, “Fatores da SME associados ao CLE” e “Processos de transformação pessoal e afetivo”, em que a percepção dos estudantes vai ao encontro daquilo que foi dito antes a respeito dos recursos

e estratégias de coping: (E5: “Sim ajuda-me a acalmar com o stresse.”; E6: “Rentabiliza o meu tempo.”; E4: “Foi bom saber darmos um passo atrás, fazemos uma introspeção.”).

Os EE são os principais agentes de aprendizagem, sendo corresponsáveis pelos processos de ensino-aprendizagem. As estratégias de aprendizagem e de coping implicam, quase sempre, uma mobilização de recursos com modificações a nível cognitivo das práticas socioprofissionais associadas à enfermagem, do autoconhecimento e a redefinição de uma estratégia pessoal para acionar e transformar a informação, de modo a que o saber adquirido em determinado contexto possa ser aplicado noutras situações e em contextos futuros, como resposta às exigências a que é exposto (MORAIS et al., 2019; FIRMINO et al., 2023; LONGO; FIRMINO,2023).

Como já foi descrito anteriormente, existem fatores que são diretamente associados à SME e que a literatura relata que, junto dessa população, a sintomatologia músculoesquelética está sobretudo associada a movimentos repetitivos, posturas inadequadas, transferência e uso excessivo do computador, com repercussões no sono e repouso, ansiedade, stress académico, diminuição do desempenho físico e mental, interferindo no bem-estar e na qualidade de vida dos estudantes (FIRMINO et al., 2020; FIRMINO et al.,2019; FIRMINO et al., 2021; MORAIS et al., 2019).

O que se encontrou descrito na literatura consultada vai bem ao encontro daquilo que foi percecionado pelos estudantes: (E6: “Desgastante, fisicamente e psicologicamente.”, E4: “Estamos sob pressão e stress.”; E2: “Os hábitos dos enfermeiros que estão conosco, às vezes são menos corretos e completamente diferente do que aprendemos!”). Alguns estudantes mencionam a necessidade de uma perspectiva multidimensional, que os auxilie a pensar, sentir, comunicar e a descobrir através de diferentes áreas de conhecimento e componentes curriculares: (E5: “Em algumas aulas consegui dar resposta a algumas temáticas que só foram abordadas aqui nesta formação.”, E1: “Foi muito bom ter estas formações, outras perspectivas, foram muito pertinentes e vão ajudar-nos para o mundo do trabalho.”; E4: “Esta formação foi para nos alertar para vários fatores que podem interferir para o nosso bem-estar; E3: “pensaram em nós. É bom ver os professores a pensarem no nosso bem-estar e a protegerem-nos...”).

Estes discursos e significados chamam a atenção para o facto de as práticas pedagógicas necessitarem, cada vez mais, de ser estimulantes para os estudantes e capazes de potenciar o seu envolvimento com diversas abordagens metodológicas, através de parcerias entre professores, através de atividades partilhadas e/ou através da iniciação precoce à experimentação, simulação e investigação (FIRMINO et al.,2023; FIRMINO,2021).

Uma prática pedagógica com uma dimensão afetiva presente, além de promover sentimentos de satisfação e bem-estar, possibilita um ambiente favorável para a aprendizagem do estudante (FIRMINO et al., 2023; LONGO, FIRMINO,2022).

CONCLUSÃO

Considera-se que esta investigação é um contributo para aferir da importância da implementação precoce de estratégias direcionadas para a problemática da sintomatologia musculoesquelética. De uma forma geral, constatamos que os estudos realizados nesta investigação vão ao encontro de estudos semelhantes. Contudo, emerge a necessidade de estudos com maior atenção aos EE, com necessidade de investir no domínio da saúde mental, dada as exigências de equilíbrio emocional e de maturidade profissional às quais os estudantes do CLE são expostos ao longo dos 4 anos do curso.

Foi interessante observar as percepções dos estudantes acerca do impacto do projeto pedagógico. Perceber os seus sentimentos e as diferenças que cada um apresentou para determinada formação que assistiu. Sentiram a necessidade de adequar estratégias pedagógicas nos vários contextos de formação, com momentos para o desenvolvimento de novos conhecimentos e do saber contextualizado dos estudantes. Os próprios referiram que se sentiram apoiados e protegidos, o que permitiu explorar e resolver algumas situações quanto às suas limitações e posturas. O feedback fornecido foi relevante e deu a oportunidade para refletir sobre as lacunas existentes na abordagem da temática da SME no CLE.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, académico e pessoal..

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa. Edições 70. 2013.
- CUNHA, C; MACEDO, A; VIEIRA, I. Percepções dos estudantes de enfermagem sobre os processos formativos em contexto de ensino clínico. Revista de Enfermagem Referência, (12), 65-74, 2017.
- EUROPEAN AGENCY FOR SAFETY AND HEALTH AT WORK[EU-OSHA] (2020a). Work-related musculoskeletal disorders: why are they still so prevalent? Evidence from a literature review. Luxembourg, 2020 Disponível em: <https://doi.org/0.2802/749976>
- FERREIRA, F; MOTA, L; BRITO, I; SANTOS, M. Perfil de saúde dos estudantes de enfermagem: diagnóstico epidemiológico a partir do modelo PRECEDE-PROCEED. Revista de Enfermagem Referência, (15), 91-100, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12707/RIV17047>
- FIRMINO, C. F; SOUSA, L. M. M; MARQUES, J. M; ANTUNES, A. V; MARQUES, F. M; SIMÕES, C. Musculoskeletal symptoms in nursing students: concept analysis. Revista Brasileira de Enfermagem, 72, 287-292, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0612>
- FIRMINO, C.; FRADE, M; ANTUNES, A; SOUSA, L; MARQUES, M; SIMÕES, M. Prevalência da Sintomatologia Músculoesquelética nos Estudantes de Licenciatura em Enfermagem:

uma Revisão Sistemática da Literatura. Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional, 9, 53-61, 2020.

FIRMINO, C. I. D. C. F.; SOUSA, L. M. M.; MOUTINHO, L. S. M.; ROSA P. J. M.; MARQUES, M. F. M.; SIMÕES, M. C. R. Sintomatologia musculoesquelética nos estudantes de enfermagem: O papel dos fatores psicossociais. Revista de Enfermagem Referência, (5), e20085, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RV2008>

FIRMINO, C. I. D. C. F.; MOUTINHO, L. S. M.; VALENTIM, O. M. M.; ANTUNES, A. V.; MARQUES, M. D. F. M.; SIMÕES, M. C. R. The effects of training about prevention of factors associated with musculoskeletal symptoms on nursing student's affectivity. Florence Nightingale Journal of Nursing, 29(1), 74-80, 2021. Disponível em: <https://www.fnjn.org/en/the-effects-of-training-about-prevention-offactors-associated-with-musculoskeletal-symptoms-on-nursing-students-affectivity131275>

FIRMINO, C. F.; LONGO, J. J. R.; SIMÕES, C.; VALENTIM, O.; MARQUES, F. M. A. Aprendizagem do Estudante de Enfermagem na Prevenção da Sintomatologia Musculoesquelética Segundo os Três Domínios de Competências: Estudo Qualitativo. Sisyphus: Journal of Education, 11(2), 208-222, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25749/sis.28507>

FORTIN, M. O processo de Investigação: da concepção à realização. Loures. Lusociência. 2003.

GALINHA, I.; RIBEIRO, J. Contributions for the study of the Portuguese version of Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): II - Psychometric study. Análise Psicológica, 23, 219-227, 2005.

LONGO, J.; FIRMINO, C. Formação Inicial em Enfermagem: mudanças curriculares para incrementar as potencialidades da prática. Revista Lusófona de Educação, 58(58), 2022.

FIRMINO, C.I.C.F. Promoção da Saúde no contexto do Ensino Superior: Estudo de Aspectos Psicossociais associados à Sintomatologia Musculoesquelética nos Estudantes de Enfermagem e Proposta de Intervenção. Tese de Doutoramento em Educação na especialidade Educação para a Saúde. Faculdade Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal, 2021.

MCKENZIE, J.; DENNIS, D.; AULD, M.; LYSOBY, L.; KUSORGBOR-NARTH, C. Health education specialist practice analysis (HESPA 2015) process and outcomes. Health Education & Behaviour, 43(3), 286-295, 2016 Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1090198116639258>

MOURA, M.; MARTINS, M.; RIBEIRO, O. Sintomatologia musculoesquelética dos enfermeiros no contexto hospitalar: contributo do enfermeiro de reabilitação. Revista de Enfermagem Referência, (23), 121-131, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV19035.4>

OLIVEIRA, C. R.; MEDEIRO, S.; MARTINS, J.; MENEZES, R.; ARAÚJO, M. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão académica. Espaço para a Saúde. Revista de Saúde Pública do Paraná, 16(1), 59-65, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130.2015v16n1p59>

SERRANHEIRA, F.; COTRIM, T.; RODRIGUES, V.; Nunes, C.; Sousa-Uva, A. Lesões musculoesqueléticas ligadas ao trabalho em enfermeiros portugueses: «ossos do ofício»

ou doenças relacionadas com o trabalho? Revista Portuguesa de Saúde Pública, 30(2), 193-203, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2012.10.001>

SPÍNOLA, A; AMENDOEIRA, J. O Processo de Cuidados: análise da conceção dos estudantes de Enfermagem. Revista de Enfermagem Referência, (2), 163-170, 2014. Disponível em: <http://doi.org/10.12707/RIV14006>

SMITH, O; ROBINSON, R. Teacher Perceptions, and Implementation of a Content-Area Literacy Professional Development Program. Journal of Educational Research and Practice, 10(1), 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10862960802070442>